



## O ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE À MORTE DE SEUS PACIENTES

MARIA ANGÉLICA BRAGA DOS SANTOS AZEVEDO, NATÁLIA RONCONI

VALGINSKI, THYAGO DO VALE ROSA

naty\_151097@hotmail.com

**Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo compreender o impacto da morte dos pacientes nos estudantes de medicina da PUC Goiás. Igualmente, descrever possíveis estratégias de enfrentamento produzidas pelos mesmos.

**Método:** Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma metodologia descritiva, exploratória e fundamentada nos aportes teóricos da Psicologia Social. A amostra foi composta por 60 participantes, homens e mulheres acima de 18 anos, estudantes do último ano do curso de Medicina da PUC Goiás. Os dados foram coletados a partir de um protocolo estruturado e submetido, posteriormente, a uma análise estatística com a ajuda do SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows). O questionário abordou a intensidade do impacto da morte dos pacientes nos estudantes, bem como possíveis estratégias de enfrentamento. **Resultados:** A maioria dos participantes acredita que o curso os prepara para lidar com a morte, 81,6% e 76,6% relatam que encaram a morte como algo natural. Doravante, os participantes se encontram divididos diante da experiência com a morte, 38,2% se sentem intranquilos, em contrapartida 33,3% alegam que se sentem tranquilos. 71,6% acreditam que os médicos precisam de ajuda, 85% relatam que os médicos tendem a escolher áreas que de alguma maneira não lidam diretamente com a morte e 64,9% acreditam que esses profissionais podem se tornar indiferentes diante da morte como forma de proteção. **Conclusão:** De uma maneira geral, os dados apontam que os participantes se sentem preparados para encarar a morte de seus pacientes, relatam uma visão da morte como “algo natural”. Em contrapartida, apresentam um conflito entre a aparente tranquilidade e a necessidade de busca de ajuda, como o apoio psicológico por exemplo. Chama atenção que a maioria acredita que os médicos podem escolher áreas que não lidam diretamente com a morte, ou até se tornam “frios”, como mecanismos de defesa e enfrentamento diante do estresse da perda dos pacientes.

**Palavras-chave:** Morte dos pacientes. Estudantes de medicina. Estratégias de enfrentamento.